

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



**ASSOCIAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA E
AUTORREGULAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DE REDES COMPLEXAS**

Maria Janaine Correia da Silva¹, Morgana Alves Correia da Silva², Michelly Arruda Alencar³, Maria Izabel da Silva Costa⁴, Glacithane Lins da Cunha⁵, Lara Suele Ferreira da Silva⁶, Samara Belo da Silva⁷, Hudson Morais Sousa⁸, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁹

Resumo: A percepção de competência motora pode ser compreendida como um auto julgamento que o indivíduo possui em relação às suas habilidades motoras. A autorregulação (AR) pode ser entendida como a capacidade de inibir os impulsos dominantes para modificar o pensamento, sentimento e comportamento diante de mudanças ambientais. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre percepção de competência motora e autorregulação em uma perspectiva de redes. Para avaliar PMC, foi utilizado a Escala Pictórica de Percepção de Competência das Habilidades motoras de locomoção (corrida, galope, salto horizontal, salto com um pé e corrida lateral), controle de objeto (arremessar por cima, arremesso por baixo, receber, chutar, rebater e quicar a bola) e brincadeiras livres (bicicleta, patinete, pegando onda com a prancha, patinando, nadando e subindo na corda). Foi realizada uma análise de redes para avaliar a associação entre percepção de competência motora e autorregulação, o indicador influência esperada foi utilizado para identificar os nós mais influentes da rede. O resultado da análise de rede indicou um padrão emergente com todas as relações positivas entre as dimensões da percepção de competência motora e da autorregulação. A percepção de competência nas habilidades motoras de controle de objeto apresentou o maior valor de influência esperada. Em suma, crianças que se percebem mais competentes tendem a ter uma melhor relação, esse resultado é inédito e indica uma área de investigação emergente no desenvolvimento infantil.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: janaine.silva@urca.br

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, e-mail: morganaalves.ed@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: michelly.alencar@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: izabel.costa@urca.br

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco, e-mail: glacithanecunha@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail: lara.suele@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, e-mail: samara.belo@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, e-mail: HUDSON.MORAIS@URCA.BR

⁹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: paulo.bandeira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Palavras-chave: Percepção de Competência Motora, Autorregulação, Redes Complexas

1. Introdução

A percepção de competência motora pode ser compreendida como um auto julgamento que o indivíduo possui em relação às suas habilidades motoras (ESTEVAN & BARNETT, 2018). A literatura ainda postula que a competência percebida pode ser considerada como um fenômeno multidimensional, relatando que as crianças conseguem fazer distinções entre os domínios da sua vida (competências cognitivas, sociais e habilidades físicas/esportivas) e que esses domínios interagem e contribuem de forma diferente nas diversas fases da vida (HARTER, 1982). Na última década um modelo conceitual importante postulou a importância da percepção de competência motora como uma variável mediadora na infância, atuando na performance das Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) (STODDEN *et al.*, 2008). Sendo assim, crianças que possuem uma boa percepção de competência motora têm mais probabilidade de permanecer engajadas nas atividades físicas e de lazer (ESTEVAN, 2021).

Deste modo, fica evidente que a literatura corrobora sobre a importância do da percepção de competência motora para outros domínios do desenvolvimento infantil. E existem fatores que podem influenciar na percepção de competência motora em crianças, indo além dos parâmetros fisiológicos como faixa etária, nível de rendimento, mais como também, ambiente familiar e social, entre outros (VALENTINI, 2002). Diante do exposto, o desenvolvimento da criança acontece de forma holística, ou seja esse desenvolvimento acontece de forma motora, cognitiva, psicológica, aptidão física dentre outros. Correlacionando isso, crianças de 3 a 6 anos de idade têm seus aspectos psicológicos e cognitivos em desenvolvimento ao mesmo tempo, Hofmann et al., (2012) reportam que a autorregulação (AR) pode ser entendida como a capacidade de inibir os impulsos dominantes para modificar o pensamento, sentimento e comportamento diante de mudanças ambientais, (HOFMANN; SCHMEICHEL; BADDELEY, 2012). A literatura ainda conceitua como a prática das habilidades de funções executivas (FE) situações do mundo real em que há demanda de controle da emoção e do comportamento (MCCLELLAND; CAMERON, 2012; DIAMOND, 2016). Sendo assim, a AR engloba três aspectos distintos incluindo os domínios cognitivos (FE), a regulação emocional que é o gerenciamento das reações emocionais, e a regulação comportamental relacionada à inibição do comportamento e gestão de atenção para atingir um objetivo (PONITZ et al., 2009; MCCLELLAND; CAMERON, 2012; GARON, 2016; HOWARD; MELHUIH, 2017). Neste sentido é importante compreender a relação entre os aspectos e cognitivos avaliados através da autorregulação de crianças.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



2. Objetivo

Investigar a relação entre percepção de competência motora e autorregulação em uma perspectiva de redes

3. Metodologia

A amostra foi selecionada de forma intencional por conveniência, por crianças de ambos os sexos de 4 a 6 anos de idade de escolas públicas municipais de uma cidade cearense, de baixa renda e atendidas por programas sociais governamentais. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e teve o assentimento das crianças. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri - URCA. Para a avaliação da autorregulação, foi utilizado a nova versão do *Head-Toes-Knees-Shoulders* (HTKS) um teste que integra vários componentes de funções executivas (FE), sem que seja necessário uso de nenhum material, o examinador transmite várias regras de comportamento para a criança, incluindo: “toque na cabeça”, “toque nos dedos dos pés”, “toque nos ombros” e “toque nos joelhos”. As crianças são primeiro ensinadas a “fazer o oposto” tocando a cabeça quando instruídas a tocar os dedos dos pés e vice-versa; O HTKS-R adiciona uma seção adicional ao início da tarefa, que remove as demandas motoras e sociais inerentes ao HTKS. Em uma versão atualizada do HTKS, onde há uma seção verbalizada. Para contabilizar o teste as crianças receberam 2 pontos para uma resposta correta, 1 ponto para uma resposta auto corrigida e 0 pontos para uma resposta incorreta. Dividida em 4 fases as pontuações da soma de todas as fases variam de 0 a 118 pontos.

Para avaliar PMC, foi utilizado a Escala Pictórica de Percepção de Competência das Habilidades motoras de locomoção (corrida, galope, salto horizontal, salto com um pé e corrida lateral), controle de objeto (arremessar por cima, arremesso por baixo, receber, chutar, rebater e quicar a bola) e brincadeiras livres (bicicleta, patinete, pegando onda com a prancha, patinando, nadando e subindo na corda) validado por Valentini *et al.* 2017 para a população Brasileira. A escala é composta por duas páginas, a primeira apresentam imagens de duas crianças, sendo uma criança realizando a habilidade/brincadeira livre de forma competente e a outra de forma incompetente. A segunda página contém a pergunta e a resposta em escala Likert com pontuação variando entre 1 a 4 (1= não muito bom, 2=um pouco bom, 3=muito bom e 4=realmente bom). A escala é conduzida por um avaliador mostrando as imagens e as crianças apontam qual se identifica mais e são induzidas a facear uma das pontuações supracitadas. Foi realizada uma análise de redes para avaliar a associação entre percepção de competência motora e autorregulação, o indicador influência esperada foi utilizado para identificar os nós mais influentes da rede.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

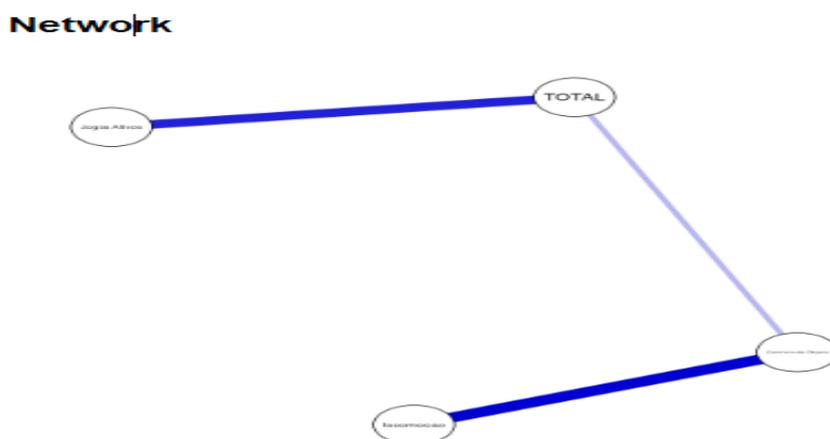
Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



4. Resultados

O resultado da análise de rede indicou um padrão emergente com todas as relações positivas entre as dimensões da percepção de competência motora e da autorregulação, ou seja, crianças com melhor percepção de competência apresentam melhor autorregulação e possivelmente conseguem planejar e executar habilidades motoras com melhor desempenho. Na figura 1 são apresentados os resultados da rede. A percepção de competência nas habilidades motoras de controle de objeto apresentou o maior valor de influência esperada.

Figura 1: Relação entre percepção de competência motora e autorregulação em crianças



5. Conclusão

O desenvolvimento da criança de três a seis anos acontece de forma holística, ou seja os aspectos psicológicos e os cognitivos ocorrem de forma simultânea, sendo assim o presente estudo investigou a relação da percepção de competência motora com a autorregulação em crianças. Crianças que se percebem mais competentes tendem a ter uma melhor autorregulação, essa

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



evidência neste estudo é inédita e indica uma área de investigação emergente no desenvolvimento infantil.

6. Agradecimentos

Ao Programa Fundação Estadual á pobreza (FECOP). A gestão escolar, e ao grupo de estudo, aplicação e pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM).

7. Referências

DIAMOND, A. Why improving and assessing executive functions early in life is critical. In J. A. Griffin, P. McCardle, & L. S. Freund (Eds.), **Executive function in preschool-age children: Integrating measurement, neurodevelopment, and translational research** (pp. 11–43). American Psychological Association, 2016.

ESTEVAN, Isaac; BARNETT, Lisa M. Considerations related to the definition, measurement and analysis of perceived motor competence. **Sports Medicine**, v. 48, n. 12, p. 2685-2694, 2018.

Estevan, I., Menescardi, C., García-Massó, X., Barnett, L. M., & Molina-García, J. Profiling children longitudinally: A three-year follow-up study of perceived and actual motor competence and physical fitness. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 31, p. 35-46, 2021

GARON, N. A Review of Hot Executive Functions in Preschoolers. **Journal of Self-Regulation and Regulation**, v. 02, n. January, p. 56–81, 2016.

HARTER, Susan. **The perceived competence scale for children**. Child development, p. 87-97, 1982.

HOFMANN, W.; SCHMEICHEL, B. J.; BADDELEY, A. D. **Executive functions and self-regulation**. Trends in Cognitive Sciences, v. 16, n. 3, p. 174–180, 2012.

HOWARD, S. J.; MELHUIISH, E. An Early Years Toolbox for Assessing Early ExecutiveFunction, Language, Self-Regulation, and Social Development: Validity, Reliability, and Preliminary Norms. **Journal of Psychoeducational Assessment**, v.35, n. 3, p. 255-275, 2017.

MCCLELLAND, M. M.; CAMERON, C. E. **Self-Regulation in Early Childhood: Improving Conceptual Clarity and Developing Ecologically Valid Measures**. Child Development Perspectives, v. 6, n. 2, p. 136–142, 2012.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



PONITZ, C. C.; MCCLELLAND, M. M.; MATTHEWS, J. S.; MORRISON, F. J. **A structured observation of behavioral self-regulation and its contribution to kindergarten outcomes.** *Developmental Psychology*, v. 45, n. 3, p. 605–619, 2009.

STODDEN, David F. et al. **A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship.** *Quest*, v. 60, n. 2, p. 290- 306, 2008.

VALENTINI, Nadia Cristina. **Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal.** *Movimento. Vol. 8, n. 2 (maio/ago. 2002), p. 51-62*, 2002.